

## ENRIQUE ALARCÓN E A EDIÇÃO ELETRÔNICA DO CORPUS THOMISTICUM.

por Paulo Faitanin- Universidade Federal Fluminense.



Prof. Dr. Enrique Alarcón  
Universidad de Navarra

A investigação sistemática da *História do Pensamento* é, como nos adverte E. ALARCÓN, uma tarefa subsidiária para a filosofia, particularmente, quando se requer o uso de ciências auxiliares como a *Filologia* e a *Informática*. Ao investigador, muitas vezes, não lhe interessa o que no passado outros pensaram, senão a verdade das coisas. Para chegar à verdade das coisas lhe convirá apoiar-se na clarividência expositiva de quem o antecedeu. E isso requer cautela, porque facilmente o valor da doutrina estudada passa a ser substituída pela do seu intérprete que, em muitos casos, é, provavelmente, menos estimável. Fica clara

a conveniência de considerar com antecedência as dificuldades hermenêuticas inerentes ao pensamento do autor estudado, para assim projetar, adequadamente, uma via de investigação que não venha a tornar-se insuficiente ou falaz<sup>1</sup>. A eficácia na investigação do pensamento de autores antigos, como na do pensador grego ARISTÓTELES [385-322 a.C]<sup>2</sup> e na dos medievais, como na do filósofo e teólogo italiano TOMÁS DE AQUINO [1225-1274], exige a prévia consideração das dificuldades hermenêuticas inerentes às suas respectivas obras, já que entre eles e nós há, efetivamente, muitos intérpretes e, possivelmente, muitas discrepâncias interpretativas. Devido não somente às possíveis dificuldades de interpretação, à extensão da obra de um autor, mas, também, à probabilidade de que facilmente a doutrina estudada possa ser substituída pelas dos seus intérpretes, a investigação do pensamento de certos autores, como o de TOMÁS DE AQUINO [TA]<sup>3</sup>, pode tornar-se difícil,

<sup>1</sup> ALARCÓN, E. “Una cuestión de método: consideraciones previas a la interpretación de Sto. Tomás de Aquino”, *Thémata*, 10 (1992), 387-401.

<sup>2</sup> A lexicografia aristotélica foi desenvolvida por Bonitz: BONITZ, H. *Index Aristotelicus*. (Aristotelis Opera Vol.v. Ex recensione I. Bekkeri). Academia Regia Borussica. Berolini: Apud W. de Gruyter et socios, 1961. A pesquisa lingüística no pensamento de um autor exige a formulação do léxico. Para a maioria dos grandes autores foram produzidos léxicos que favorecessem a interpretação de seus pensamentos, como, por exemplo, para Platão e Kant: EISLER, R. *Kant-Lexikon*. Paris: Gallimard, 1994; GIGON, O. *Platon: Lexikon der Namen und Begriffe*. Artemis Verlag, 1975.

<sup>3</sup> Sobre o pensamento e a obra deste autor, vejam: TORRELL, J.-P. O.P. *Iniciação a Santo Tomás de Aquino. sua pessoa e obra*. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 1999; WEISHEIPL, J. A. *Friar Thomas d'Aquino. His Life, Thought, and Works*. With corrigenda et addenda. 2ª ed. Washington: The Catholic University of America Press, 1983.

quando não menos eficiente, por causa do volume e do incremento de estudos sobre algum tema específico, acrescentando ainda mais divergências entre as diversas interpretações. É evidente que a pesquisa de um mesmo tema no pensamento de *TA* pode, por esta razão, apresentar diversas interpretações<sup>4</sup>. Constata-se a dificuldade de alcançar uma interpretação certa e mostrar a sua causa. Do anterior, é no mínimo aceitável pensar que o único critério seguro para entender autenticamente o seu pensamento é precisamente considerar o que ele mesmo escreveu. Não há dúvida que *TA* é ainda o melhor dos seus intérpretes: *Thomas sui interpres*. Especificamente no caso de *TA*, a dificuldade de interpretar o seu pensamento não resulta simplesmente do fato da diversidade de interpretações. Corroboram, efetivamente, para aquela dificuldade, a extensão de sua obra, a sua lexicografia e a carência de instrumentos que auxiliem na interpretação científica do seu pensamento.

#### STATUS QUAESTIONIS.

A primeira tentativa de facilitar e tornar eficiente a investigação lexicográfica do *CTh*, foi a de PEDRO DE BÉRGAMO [1400-1484], que publicou em anexo à edição da *Opera Omnia* de *TA*, o primeiro *Index Thomisticus*<sup>5</sup> dos principais termos técnicos do vocabulário próprio tomista. Até o século XIX era o único instrumento que coletara em latim, nos diversos contextos das obras de *TA*, os termos, as sentenças e as expressões latinas propriamente técnicas e científicas do seu pensamento, expondo-as em seus *sentidos*, *significados* e *referências* próprios, distinguindo-os e comparando-os com o multidimensional vocabulário tomista. Quando LUDWIG SCHÜTZ [1838-1901], Professor de Filosofia no Seminário de Trier, na Alemanha, editou em 1895 o seu *Thomas-Lexikon: Sammlung Übersetzung und Erklärung*<sup>6</sup> com a proposta de ser uma coleção de expressões e sentenças científicas, ele, talvez, não imaginasse que

---

<sup>4</sup> Em outro lugar, nos dedicamos à consideração histórica e sistemática das diversas interpretações nas escolas aristotélicas e tomistas acerca de alguns problemas, como o da *individuação*, da *matéria* e do *indivíduo*: FAITANIN, P. *Introducción al 'problema de la individuación' en Aristóteles*. Pamplona: CAF, 130, 2001; *Principium Individuationis*. Pamplona: Universidad de Navarra, 2001; *Ontología de la materia en Tomás de Aquino*. Pamplona: CAF, 135, 2001 e *El individuo en Tomás de Aquino*. Pamplona: CAF, 138, 2001.

<sup>5</sup> Tradicionalmente conhecido como *Tabula A urea*, este *Index* foi editado em 1473, em 268 páginas *in-folio*. Foi o único instrumento para a pesquisa e consulta de termos e expressões da obra de *TA*, até o século XIX: BÉRGAMO, P. *Concordantiae Textuum discordantium Divi Thomae Aquinatis*. Florença: Editio fototypica, 1982.

<sup>6</sup> SCHÜTZ, L. *Thomas-Lexikon. Sammlung, Übersetzung und Erklärung der in sämtlichen Werken des h. Thomas von Aquin*. Paderborn: Druck und Verlag von Ferdinand Schöningh, 1895.

aquela obra tornar-se-ia, para os medievalistas e latinistas europeus, um grande instrumento de referência para a pesquisa lexicográfica e uma eficiente ferramenta para a investigação, tradução e compreensão, no contexto da filosofia pós-moderna, dos termos técnicos da obra de *TA*. Meio século depois, ROY J. DEFERRARI [1890-1969], Professor de Grego e Latim da Universidade Católica da América, publicaria, em 1948, o seu importante *A Lexicon of St. Thomas Aquinas based on 'The Summa Theologica' and selected passages of his other works*, editado em 5 volumes<sup>7</sup>. Obra que se não supera, amplia a de SCHÜTZ. Nela DEFERRARI estabelecia que ‘o único meio satisfatório para estudar a filosofia e a teologia de S. Tomás seria através do meio de sua própria linguagem e não exclusiva e predominantemente, mediante a linguagem dos tradutores e intérpretes’<sup>8</sup>. Quase três décadas mais tarde, PE. ROBERTO BUSA S.J. [1913-], Professor Emérito, publicaria o seu imponente *Index Thomisticus*<sup>9</sup>. Trabalho de compilação eletrônica de todas as palavras contidas em todo o *CTh*, começado em 1949 e que viria a ser editado entre os anos de 1974 e 1980 em 70 volumes. Esta obra representou, efetivamente, depois de sete séculos, o primeiro e indispensável documento para o estudo científico do vocabulário tomista, mediante uma análise direta filológica, gramatical, lingüística e lexical de toda expressão contida na obra do Aquinate<sup>10</sup>. Obra ainda hoje de grande envergadura. Mais uma vez o PE. ROBERTO BUSA, agora em 1992, publicaria em edição eletrônica a *Opera Omnia Thomae Aquinatis cum hypertextibus in CD-ROM*<sup>11</sup>. Documento eletrônico único para uma hermenêutica científica da lexicografia dos textos tomistas. Este instrumento editado em linguagem informática permitia a análise de cada frase em seu nível gráfico, morfológico, sintático e lexical. Pioneiro trabalho de lingüística computacional em torno das nove milhões de palavras dos textos de *TA* encontrados no *CTh*. Apenas uma década mais tarde, em 2000, o Professor da Universidade de Navarra, ENRIQUE ALARCÓN, apoiando-se na edição eletrônica da *Opera Omnia Thomae Aquinatis cum hypertextibus in CD-ROM*, publicada, em CD-ROM, por ROBERTO BUSA, editaria e divulgaria na Internet todo o *Corpus Thomisticum*, que incluía não somente as obras, mas repertórios bibliográficos, estudos, edições e catálogos. Cabe ainda destacar

<sup>7</sup> DEFERRARI, R.J. *A Lexicon of St. Thomas Aquinas based on The 'Summa Theologica' and selected passages of his other works*. Washington: Catholic University of America Press, 1948.

<sup>8</sup> IDEM, p. viii.

<sup>9</sup> BUSA, R. *Index Thomisticus*. S. Thomae Aquinatis Opera Omnia ut sunt in Indice Thomistico, curante R. Busa. 70 ts. Stuttgart, Bad Cannstatt, 1980.

<sup>10</sup> BUSA, R. “L’Index Thomisticus, contenuto, finalità, prospettive”, *Civiltà Cattolica*, 2967 (1974), pp. 250-257.

<sup>11</sup> BUSA, R. *Opera Omnia Thomae Aquinatis cum hypertextibus in CD-ROM*. Milan: Editoria Ellettronica Editel, 1992.

três importantes ferramentas para a pesquisa do pensamento tomista, que foram publicadas ao longo da segunda metade do século XX: um dicionário por DEFERRARI, *A Latin-English Dictionary of St. Thomas Aquinas Based on The Summa Theologica and selected passages of his other writings*<sup>12</sup>, outro dicionário por STOCKHAMMER, *Thomas Aquinas Dictionary*<sup>13</sup> e um dicionário enciclopédico por MONDIN, *Dizionario Enciclopedico del Pensiero di San Tommaso D'Aquino*<sup>14</sup>. Estes documentos constituem efetivamente instrumentos indispensáveis para a pesquisa científica da lexicografia, filologia, filosofia e teologia tomistas. No estado atual da questão, onde se evidencia mais e mais o avanço da editoração eletrônica das obras de TA, aponta-se para a crescente possibilidade de edição de léxicos em vernáculo. Por causa disso, urge a preparação em português de um instrumento desta natureza que facilite e favoreça a investigação lexicográfica bilíngüe no universo acadêmico brasileiro da pesquisa filológica e histórica medievais.

#### O CTH DE ENRIQUE ALARCÓN.

O *Corpus Thomisticum* [Edição da *Opera Omnia*, aqui abreviada por *CTh*] é na prática e de imediato intangível e inexplorável, com seus aproximadamente nove milhões de léxicos [9.000.000]. Ainda que não cheguem a ¼ destes léxicos, as palavras encontradas nas duas grandes obras: *Suma Teológica* e *Contra Gentiles*, alguns léxicos importantes para a interpretação do seu pensamento, ocorrem milhares de vezes. Como exemplo, basta considerar analiticamente algumas ocorrências lexicais: *natura* ocorre mais de 17.000 mil vezes; *substantia*, mais de 8.000 e *potentia*, mais ou menos 10.800 vezes. Portanto, se para interpretar adequadamente o pensamento de TA tivéssemos que reunir todas as declarações fornecidas de um tema em seus diversos contextos e nas diversas obras, a coleção de informação tornaria não menos difícil a aplicação de uma hermenêutica científica. Tornar-se-ia impossível manejar tamanha reunião de léxicos e significados, já que seria impossível numa visão sinótica analisá-la totalmente. A partir da evidente impossibilidade de numa visão sinótica analisar totalmente a diversidade léxica em TA, o Professor Alarcón objetivou a edição do *CTh*, obra máxima que abre o terceiro milênio como grande instrumento de investigação do pensamento tomista, com a finalidade, de se não resolver, ao menos facilitar a investigação e a interpretação científica

<sup>12</sup> DEFERRARI, R.J. *A Latin-English Dictionary of St. Thomas Aquinas based on The 'Summa Theologica' and selected passages of his other works*. Washington: St. Paul Editions, 1960.

<sup>13</sup> STOCKHAMMER, M. *Thomas Aquinas Dictionary*. New York: Philosophical Library, 1965.

<sup>14</sup> MONDIN, B. *Dizionario Enciclopedico del Pensiero di San Tommaso D'Aquino*. Bologna: Edizioni Studio Domenicano, 1991.

lexicográfica no *CTh*. *Esta foi a principal intenção de Enrique Alarcón*. Justificou-se a elaboração do *CTh* como instrumento para a pesquisa acadêmica medieval do pensamento de *TA*. A execução do *CTh* viabiliza a consecução de uma profunda pesquisa do Pensamento Tomista em nossos dias. Ao Professor Alarcón o nosso sincero agradecimento por tamanho trabalho e dedicação.

ENTREVISTA:

1. Quem é Tomás de Aquino para o Senhor?

O pensador mais destacado da Idade Média. Nela se forjou a unidade da cultura ocidental, a partir de suas distintas raízes: greco-romana, judaico-cristã, germânica e árabe. São Tomás é também o paradigma reconhecido do pensamento cristão, a corrente intelectual e moral contínua, benéfica e humanizadora de nossa cultura.

2. Em que contribuiu Tomás de Aquino para a filosofia?

Uma visão integradora das maiores conquistas do pensamento precedente, como também um notável avance na metafísica e na ética. Destacaria sua profunda sabedoria sobre a índole ordenada e coerente da realidade e das capacidades humanas, derivada de sua doutrina sobre o ser.

3. O quê é o *Corpus Thomisticum*?

“Corpus” significa em latim conjunto completo. O *Corpus Thomisticum* seria um conjunto de documentos e instrumentos para a investigação em Tomás de Aquino. Atualmente são publicadas várias coleções de documentos – as obras completas, os antigos catálogos de obras e fontes biográficas – bibliografias – uma geral com 12.000 referências e várias especializadas – e a base de dados *Index Thomisticus*. O acesso através da internet é público e gratuito. No projeto colaboram especialistas da Europa e América.

4. Como surgiu a idéia de produzi-lo?

No curso de 1992-1993 desenvolvi alguns estudos sobre os escritos de São Tomás aproveitando as magníficas instalações informáticas de Notre Dame University, nos Estados Unidos. Interessei-me então pela internet, que dava seus primeiros passos, e concebi a idéia do *Corpus Thomisticum*, que apresentei



num congresso tomista celebrado lá no verão de 1993. A publicação do site web teve lugar no ano de 2000.

##### 5. O que de novo apresentará no futuro o *Corpus Thomisticum*?

Nas próximas semanas esperamos publicar um novo instrumento de investigação, chamado “Mapa léxico de Tomás de Aquino”. Mede a concorrência dos termos usados por São Tomás e, deste modo, orienta sobre a maior ou menor relação que, em seu pensamento, tem as diversas noções. Por outra parte, nos próximos meses, esperamos incorporar à *Bibliographia Thomistica* umas 8.000 referências a mais, alcançando as 20.000. Também prevemos dotar à *Bibliographia* de um sistema de gestão mediante base de dados, habilitar um sistema de busca para as coleções de documentos, e completar, especialmente, a coleção de fontes históricas.